

D. G. Leão
21/2/98 5
Pataxós 203

Pataxós terão reserva demarcada no Sul da Bahia e vão receber renda de museu

Tribo de Galdino, o índio queimado vivo em Brasília, não será beneficiada

• BRASÍLIA. A Fundação Nacional do Índio (Funai) dará início nos próximos dias à demarcação da reserva Coroa Vermelha, dos índios pataxós, situada nos municípios baianos de Santa Cruz de Cabrália e Porto Seguro. A demarcação vai beneficiar 900 índios, mas ainda não será desta vez que vai atender à tribo hã-hã-hãe, de Pau Brasil, a mesma do índio Galdino Jesus dos Santos, queimado vivo em Brasília por cinco rapazes de classe média, em abril do ano passado.

A demarcação da Coroa Vermelha vai gerar nova fonte de renda para os índios, que passarão a receber metade da renda proveniente dos eventos realizados no Museu Aberto do Descobrimento, que ficará em área da reserva.

No próximo dia 5, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal julgará

recurso que pede a reformulação da sentença da juíza Sandra de Santis, que classificou o crime contra Galdino como lesão corporal seguida de morte. O recurso da promotoria pede que o crime seja classificado como homicídio doloso, permitindo que os quatro rapazes maiores de idade sejam julgados pelo Tribunal do Júri. Se for mantida a decisão da juíza, os quatro serão julgados por um juiz e poderão ser condenados de dois a 12 anos de prisão. Se for acolhida a sugestão da promotoria, serão julgados por júri popular e poderão ser condenados a até 30 anos de cadeia.

Dos algozes de Galdino, dois são ligados a autoridades

Galdino, de 44 anos, foi queimado vivo na madrugada de 20 de abril, logo após as comemorações do Dia do Índio, enquanto

dormia no ponto de ônibus na Asa Sul. Ele fora impedido de entrar na pensão em que estava hospedado porque chegara tarde demais. Os rapazes passaram num Monza preto, jogaram sobre ele um líquido inflamável, atearam fogo e saíram em alta velocidade, deixando o índio ardendo em chamas. Socorrido por um casal, Galdino foi internado em estado grave no Hospital da Asa Norte, com 95% do corpo queimados, e morreu horas depois.

Os cinco rapazes foram presos graças a uma testemunha que anotou a placa do Monza. Um deles, Antônio Novely Cardoso de Villanova, é filho do juiz federal Novely Villanova da Silva Reis. Outro, Max Rogério Alves, é enteado do ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral Valter Medeiros. Eles alegaram ter feito "só uma brincadeira". ■